ATA NÚMERO DOIS MIL E SESSENTA E NOVE.

Aos cinco dias do mês de julho do ano de hum mil novecentos e oitenta e oito, em sua sala de sessões, reuniu-se extraordinária-mente a Câmara Municipal da Lapa, sob a presidência do vereador Anto nio Ruiz Paloma, secretariada pelo vereador Luiz Eduardo Kuss Marins, a fim de apreciarem em 2ª discussão o projeto de Lei nº 15/88, que autoriza o Executivo Municipal a contratar operação de crédito com o Banestado S/A. Estiveram presentes os vereadores: João Deda, Izolina B. Floriano, Manoel S. Xavier, Bento de Farias, Acir Pinto,Cesar A. Leoni, Osmar Teider, Pedro M. de Siqueira, Celso Xavier, João Mª da Cunha Afonso, Pedro Bianchini Jr.

A hora regimental o senhor presidente declarou aberta a ses são e de imediato passou-se para a apreciação em 2ª discussão do pro jeto de Lei nº 15/88.

Inicialmente foi subsmetida a apreciação do plenário, emen-da modificativa aos artigos 1º e 2º do projeto em discussão, de auto ria do vereador Cesar Augusto Leoni.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o vereador Ce-sar Augusto Leoni, dizendo que uma das competências legislativas do vereador, como bem disse a Comissão de Justiça, é a de apresentar e-mendas às matérias para aqui enviadas pelo Executivo. Analisando o ' projeto e as declarações do engenheiro da Prefeitura Antonio Carlos Pasdiora, houve por bem apresentar a presente emenda. Segundo o pro-jeto e as justificativas o que se subentende é que o PrAM participa-rá com o valor de Cz$ 9.096.472,00 e a Prefeitura deverá participar com igual importância, como contrapartida. Este projeto reveste-se ' de uma formalidade toda especial, aonde o executivo antecipadamente gestiona apresentando o projeto de aplicação destes recursos. Isto' aconteceu em igual vez, aprovada nesta Casa também de um empréstimo com carência de um ano, e o prazo para pagamento de três anos, somen te porque naquela oportunidade, acompanhou o projeto de Lei, um pro-jeto de execução, trazendo efetivamente as ruas, as metragens, o va-lor do que seria aplicado no calçamento. O projeto que ora veio para cá, veio muito simples, talvez pelo tempo, ou por um telefonema. As-sim sendo o vereador Cesar apresentou a emenda autorizando o empré's-timo, do valor igual ao repasse a ser passado por fundo perdido e pe lo Programa de Ação Municipal, até o limite de Cz$ 9.096.472,00. Bem como na emenda foi aduzida ainda, que este empréstimo poderá ser fei to junto ao Banco do Estado do Paraná, que é o grande interessado ' neste tipo de negócio, pois recebe o Banco todas as garantias, que ' qualquer pessoa emprestaria o dinheiro ao Município nestas condições. Foi aberta uma brecha que este empréstimo não se faça só com o Banes tado, mas com outra qualquer instituição financeira que venha ofere-cer melhores condições à Municipalidade. Então nesta emenda apresen-tada foi reduzido o valor e abrindo essa possibilidade de o emprés timo poder ser feito junto a outras instituições financeiras. Também no artigo 2º foi colocado que o recurso contraído através de Empréstimo, será especificamente para revestimento de ruas. Acha que no mo mento deveriam autorizar o empréstimo de igual valor ao do repasse ' pelo PrAM. Isto porque, se atenderem o projeto como foi revestido, ' dando uma autorização até 27 milhões, estarão abdicando de certa ' forma da prerrogativa de legislar. Estarão entregando à Prefeitura '

decisão total sobre este assunto. Como também ficam abertos desde já para outros que aqui vierem desde que venha junto com o projeto de Lei, um projeto de execução devidamente viabilizado com as metragens, como veio o anterior.

Com a palavra o vereador Bento de Farias disse que pediria a suspensão da presente sessão por dez minutos para reunião de bancada, inclusive que fosse fornecida cópia da emenda para que pudesse verificar com maiores detalhes, discutindo em plenário, dando melhores esclarecimentos.

Foi então suspensa a sessão por dez minutos.

Reaberta a sessão e continuando livre a palavra, fez uso dela o vereador Manoel S. Xavier, disse que a bancada achou por bem, examinando melhor o projeto e a emenda, rejeitar a emenda pelo seguinte motivo: que a emenda elaborada pelo vereador Cesar Leoni, foi muito bem redigida em seus artigos, porém apesar das falhas do projeto e da justificativa em alguns artigos, tem a complementação do parecer da justificativa do Engº da Prefeitura, no qual diz que tal projeto é para a pavimentação de ruas. O PrAM dá a Fundo Perdido o que cada um cruzado a Prefeitura terá que emprestar outro do Banestado para compor a parte da Prefeitura. Neste empréstimo, a Prefeitura só será beneficiada por etapas conforme comprovação do que já foi gasto. Sendo o empréstimo gasto só para o fim a que se destina no projeto de Lei e o Banco só empresta e libera as parcelas a cada vez que for comprovado através de notas fiscais que a parcela anterior já foi gasta. Todos sabem que o Programa é sério, é correto, é fiscalizado pela equipe do PrAM. Esta foi a decisão da bancada em rejeitar a emenda e aprovar o projeto em si, cabendo a cada vereador fiscalizar o dinheiro que foi emprestado se foi aplicado como diz no projeto de Lei.

Com a palavra o vereador Osmar Teider disse que votaria a favor da emenda, porque a emenda é justa, não vê motivo de não ser aprovada. Isto significava que daquela sessão até as eleições faltavam exatamente 4 meses e dez dias, e com este valor de 9 milhões, as obras seriam iniciadas dentro de dois meses, e sendo o valor necessário para o início das obras, não vendo motivo para liberar tanto dinheiro, quando sabem que todos estes metros quadrados de pavimentação das ruas não serão concluídos estas obras até 15 de novembro. Acha que exemplos já foram dados na eleição de 86,e que os vereadores deverão pensar no Município e não nas eleições que estão próximas. Acha que a emenda do vereador Cesar foi para liberar um dinheiro na altura de um gasto que será feito até a próxima eleição. Concordou com a emenda, por dar liberdade para que outras instituições financeiras possam conceder melhores porcentuais. Vota favorável a emenda, não contra o empréstimo mas porque diminui o alto valor do empréstimo.

Com a palavra o vereador Bento de Farias, disse que analisando a referida emenda, ela não vem de encontro ao projeto em si. Porque o Projeto foi muito bem elaborado e que também não tinha nada com eleição, sendo uma programação de administração de um governo. E que talvez esta obra pode até nem se iniciar este ano. Porque tem outras obras já aprovadas e que nem se iniciaram ainda. Este projeto sendo aprovado, poderá ser que as obras iniciarão só no ano que vem, mas confia e desafia se alguns projetos, os quais as verbas foram liberadas,

fossem desviados para outras coisas. Discordou da emenda, porque só poderia ser feito a metade do calçamento que consta no projeto e o restante ficaria para depois, não se sabendo para quando. Achando que o projeto deveria ser aprovado conforme foi elaborado, sem modificação. Como frisou na sessão passada o administrador deverá ter visão da administração. Pelo que pode ver até o presente momento, apesar dos pesares este município vem levando as coisas bem, pagando direitinho as dívidas anteriores, confia plenamente na administração e aprovou plenamente este projeto de Lei.

Com a palavra o vereador Pedro Bianchini Jr, disse que votaria favorável a emenda do vereador Cesar pelo seguinte motivo: porque realmente estas obras não sejam realizadas neste ano, talvez sejam para o próximo ano. Acha injusto no final de uma gestão, sem ter a possibilidade de realizar uma obra, contrair um empréstimo deste montante sem ter a certeza de que a obra será feita agora. Sabe-se lá se o próximo administrador não poderá fazer sem acarretar uma dívida tão grande. Então foi favorável à emenda.

Com a palavra o vereador Cesar A. Leoni disse que cada cabeça uma sentença, é lógico que os vereadores Manoel e Bento deveriam se ater ao parágrafo 1º, aritgo 1º do projeto. No final, mesmo que este empréstimo seja parcelado, qual vereador poderia dizer o total da conceção do empréstimo que estava se fazendo.Por isso achou que esta emenda deveria ser votada favorável. Todos sabem que a Prefeitura se encontra desprovida de recursos para fazer tudo aquilo que deixou de fazer, não tem dinheiro por vários motivos.

Solicitando um aparte o vereador Bento disse que se não tem dinheiro, mas está pagando tudo em dia.

Continuando o vereador Cesar disse que concordava com o vereador Bento, mas não pode fazer quase nada porque tem seiscentos e poucos funcionários para pagar. Todos sabem das condições em que se encontra o Sr. Prefeito, e que inclusive tem membros da bancada do PMDB que exercem a função do Prefeito. A esta altura o Sr. Presidente solicitou ao vereador Cesar que se ativesse à emenda.

Continuando o vereador Cesar disse que desta forma o projeto ainda se encontrava imperfeito, porque onde estava o prazo de carência para início do pagamento da operação de crédito. Estavam dando poderes a Prefeitura, para que o Chefe do Executivo Municipal faça esta contratação como bem o entender. Não é bom para a administração pública, para o Município. Sem recurso, sem economia nada poderá se fazer. Então com a emenda está dando poderes para que se fizesse um empréstimo dentro do que poderiam fazer dentro deste ano.

Nenhum mais dos senhores vereadores querendo discutir a emenda, foi a mesma submetida em votação, na qual votaram contrários a emenda os seguintes vereadores: Izolina, Manoel, Bento, Acir, Luiz Eduardo e João Deda. Favoráveis a emenda os vereadores: Osmar Teider, Cesar Leoni,Pedro Mendes, Celso Xavier, João Afonso e Pedro Bianchini, dando empate na votação.

Usando da palavra o presidente vereador Paloma disse que naquela sessão defendeu mais um projeto nesta Casa de Leis. Com a emenda proposta pelo vereador Cesar Leoni, as obras pretendidas pelo Exe-

cutivo Municipal seriam inviabilizadas, jamais se concretizaria o previsto com o valor ora proposto pelo vereador Cesar. Em sã consciência, tranqüila, defendendo a administração pública municipal; defendendo o povo que realmente necessita destas obras votou contrário à emenda proposta. Declarando rejeitada a emenda.

Passou-se a seguir para a 2ª discussão do projeto de Lei nº 15/88.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o vereador Bento de Farias, disse que gostaria de se ater que de acordo com a justificativa constante no projeto, onde diz que cada cruzado emprestado a Prefeitura receberá mais um cruzado a fundo perdido do PrAM. Então este empréstimo é para dar condições de se fazer o calçamento das ruas constantes no referido projeto. Por outro lado é epoca de eleição, e é claro que não é de interesse do vereador Cesar que a bancada do PMDB tenha sucesso, sendo lógico que se o PMDB perder, o partido do vereador ficará por cima. Disse ainda que tem orgulho do PMDB, porque até o presente momento, apesar dos pesares, ninguém pode falar da administração do Município, porque ninguém foi lesado, nem passado para trás. No Estado tem-se um governo que serve de exemplo. Poderá até nem se eleger na próxima eleição, mas está realizado como peemedebista que é. Defende sempre o que é certo. Porque quando vem algum projeto de Lei, que não é favorável a população lapeana, este vereador vota contra, isto porque tem coerência.

Com a palavra o vereador Manoel S. Xavier, disse que este projeto provavelmente seria aprovado, porque os vereadores que foram contrários à emenda votariam favoráveis ao projeto em 2ª discussão. Este empréstimo será feito mediante comprovação para o calçamento previsto, não havendo como fugir. O vereador Cesar fala que nesta administração não se tem feito nada, é que ele está com os olhos vendados. Porque só no sistema UHF, foi gasto 500 milhões em 86, hoje corresponde perto de 18 milhões de cruzados, a Capela Mortuária, o Matadouro que está para ser concluído, enfim foi feito muito até, só condena um ponto, que a Prefeitura não gaste um pouco de dinheiro para divulgar o que fez, tendo que mostrar para o povo o que foi feito, porque o povo esquece. Quanto ao projeto ora em discussão, o Banco só libera o dinheiro mediante a comprovação do material gasto. Acha que não há razão para não ser aprovado este projeto. Vários vereadores participaram da Comissão de Licatação, sendo feito com seriedade absoluta.

Solicitando um aparte o vereador Bento, disse ter esquecido de um detalhe muito importante que vem sendo conduzido por esta administração, que é com muito orgulho quanto a construção de escolas, reformas de escolas, toda a liberação de verba pelo Estado, não saindo a 2ª liberação da verba sem a prestação de contas da 1ª e assim por diante, sendo que o PrAM é a mesma coisa, se a verba é para o calçamento de uma rua, a secretaria pede a prestação de contas desta para depois liberar verba para outra.

Continuando o vereador Manoel disse não haver nada mais a se falar quanto ao projeto do PrAM, aqui já vieram vários projetos. Porque o projeto quando vem para esta Casa para ser apreciado é para que o PrAM libere a sua parte a fundo perdido, então forçar a Prefeitura a fazer este tipo de empréstimo.

Com a palavra o vereador Cesar Leoni disse que nestes doze anos que convive nesta Câmara junto com o vereador Bento, aprendeu a respeitá-lo, porque efetivamente o vereador Bento foi e é sempre coerente dentro dos programas do partido do PMDB. Se todos os companheiros tivessem esta coerência, todos os componentes do partido em geral, com certeza este Brasil seria melhor. Quanto ao projeto entende que todo o cidadão lapeano, aquele que mora aqui na cidade, ele realmente aspira e quer ver a melhoria na sua rua, no seu caminho diário, onde tem sua casa. Mas as benfeitorias devem ser feitas dentro de um programação exiquivel das finanças do Município, se tiver faz, se não tiver não faz. O que vem de graça tudo bem, aplica-se, sem onerar neste aspecto futuras administrações. Porque aqui estava dando meios para que a Prefeitura contrate este empréstimo num prazo de dez anos para ser pago. Isto efetivamente poderá trazer consequências graves. Estavam dando plenos poderes ao Executivo Municipal, não para emprestar 27 milhões, poderes para os 27 milhões corrigidos mensalmente dentro da legislação pertinente. Entendeu ainda que mesmo agindo como agiu nestes 6 anos neste plenário, sempre foi coerente sob alguns pontos de vista. O Executivo está certo em fazer este empréstimo, porque vão aplicar, mas o povo hoje pouco vão olhar nestas obras. Nosso cidadão hoje, já apanhado, sofrido no dia a dia, pela defasagem salarial, com esta política morfiosa, sofre.O assalariado está hoje de cabeça baixa. Não sendo só o federal, o estadual também as professoras estão ganhando miséria, a insatisfação é geral e o resultado veremos brevemente. Voltou a repetir que em gestões passadas foram feitas 18 km de ruas, com calçamento sem pegar um cruzado de empréstimo, usou-se recursos que existiam. Porque se com dez milhões dá para se fazer 1.000 m, com a administração direta dá para se fazer 1.500 m. Espera que façam bom proveito e que não seja preciso a partir de janeiro pedir sua sindicância para apurar os fatos.

Com a palavra o vereador Pedro Bianchini disse que na sessão anterior tinha votado favorável ao projeto e que nesta sessão fez uma tentativa junto com os demais membros para que a emenda proposta pelo vereador Cesar Leoni tivesse êxito, porque viu naquela oportunidade uma chance da administração atual não contrair o empréstimo que talvez não seja tão necessário. Viu dentro do projeto alguma possibilidade de que não seja feito o empréstimo na sua totalidade, que seja adquirido o material de acordo com a necessidade e a liberação da verba. Disse que iria votar favorável porque ainda via de que alguma maneira o povo terá um benefício necessário. Isso neste ano ou no próximo, terá que ser feito.

Com a palavra o vereador Bento disse que somente para elogiar o nobre colega Pedro Bianchini, da coragem, e dele pensar numa hora destas sem paixão política. Não pensando nas próximas administrações e sim na capacidade dos homens do Município. Disse louvar a atitude do vereador Bianchini, que entendeu a mensagem feita, porque é lógico que o administrador futuro irá receber uma dívida, mas irá receber cidade com estrutura.

Com a palavra o vereador Luiz Eduardo, disse que lógicamente este projeto, se tivessem aprovado antes, não se realizaria justamente ao pedido do engenheiro, que aos custos de junho seria de 36 milhões novamente frisou que o próximo prefeito tiver coragem,é só pagar .

Solicitando um aparte o vereador Cesar disse que coragem não via sentido algum. Porque coragem dentro do que naquela sessão estavam autorizando, Através de uma procuração, estavam desfalcando o erário Municipal.

Continuando o vereador Luiz Eduardo disse que a Prefeitura está arrecadando mensalmente 28 milhões, e mesmo com a inflação que aí está, poderá pagar o empréstimo, visto a arrecadação também aumentar. Poderá pagar a dívida e a cidade ficará beneficiada. Estas ruas constantes no projeto foram esquecidas, então agora deverão dar a chance de poderem ser beneficiados o povo destes locais.

Solicitando um aparte o vereador Bento disse que apesar de conhecer muito bem o município da Lapa, em anos anteriores, em tempos de chuva, as ruas eram intransitáveis, hoje tem o tráfego normal. Não estão boas como deveriam estar, mas estão melhores que os anos anteriores.

Novamente com a palavra o vereador Cesar disse querer que ficasse consignado que entende que esta medida ora tomada é como um pai de familia, condenado, que sabe que amanhã talvez não estará mais nesta terra, não querendo fazer com o partido ou com quem quer que seja, nem passando pela cabeça tal medida, pega e faz todas as melhorias que ele deixou de fazer quando tinha força. Sabendo que quem será responsável destas despesas serão seus espólios.

Com a palavra o vereador Manoel disse que este comparativo não serve para o PMDB, muito menos para o Sr. Prefeito . Defendeu o prefeito porque ele não veste esta carapuça porque não serve, e foram feitas muitas e muitas obras através do PrAM. Sendo que o calçamento é uma coisa necessária. Citou um pagamento pela gestão atual deixada da gestão anterior que é a desapropriação ao Sr. Valério. Esta dívida estava em 1 milhão e setecentos, sendo que conseguiram que esta dívida baixasse um pouco para liquidá-la, ficando então em 1 milhão e cem mil cruzados, hoje se estes 1 milhão estivesse na poupança teria um total de 39 milhões, então se a Prefeitura não pagasse na época teria que pagar 39 milhões hoje, de uma dívida da gestão passada. 27 milhões para o futuro prefeito não é grande coisa.

Solicitando um aparte o vereador Cesar disse que foi um grande chuncho este pagamento. Porque o responsável pelo setor de advocacia da Prefeitura atual , omitiu-se na sua obrigatoriedade.

Com a palavra o vereador Osmar Teider disse que quando se atinge departamentos que não constam no projeto em si, acha que os que estão inerentes neste assunto devem explicar alguma coisa, porque no dia que foram comunicados e tinham recem assumido na Câmara, foi o Dr. Wilson e convidou para participarem para ver o problema do terreno onde se encontrava a Escola Abigail Cortes. Sendo que a Prefeitura perdeu a questão por motivo do advogado na época, Dr. Elias Mattar Assad, deixou passar o prazo de contestação da ação. Simplesmente passou o prazo e a Prefeitura perdeu a questão.

A esta altura o Sr. Presidente pediu a todos os vereadores que se ativessem ao projeto de Lei em si, deixando para outras sessões os problemas que estavam sendo falados nesta sessão.

Ata nº 2.069 Fl. 07

Continuando o vereador Teider disse que iria dar o voto do PTB, votando contrário a este projeto, por motivo de ser reajustado de acordo com a legislação pertinente. Por ter certeza absoluta, que não vão nem começar o calçamento das ruas constantes do projeto antes de 15 de novembro.

Nenhum mais dos senhores vereadores querendo fazer uso da palavra sobre o projeto 15/88, foi o mesmo submetido em votação sendo aprovado por 8 votos contra 4 dos vereadores Osmar Teider, Pedro M. de Siqueira, João M. da Cunha Afonso e Cesar A. Leoni.

Com a palavra o vereador Cesar Leoni, declarando seu voto, disse que achava que a coerência, está faltando em nosso País. Disse ainda que seria favorável a 100 milhões de cruzados, desde que fosse pago até 31 de dezembro.

Sendo esta matéria que se tinha a discutir naquela sessão, o sr. presidente agradeceu a todos os vereadores independente de parti do que apoiaram o referido projeto para dar condições a Prefeitura Municipal de executar tais obras. Agradeceu também a presença dos visitantes.

Para constar, eu, Maria Lucia Kuss, lavrei a presente ata que após lida e aprovada será por todos assinada.